

Um desafio incontornável

As restrições impostas pela Ordem dos Advogados moçambicana ao exercício de advogados estrangeiros tem vindo a causar alguns problemas.

Tendo deixado para trás o lastro negativo de um prolongado período de conflito armado, Moçambique tem vindo a combater, com sucesso, a marca de instabilidade por ele deixada e que, durante anos, comprometeu o seu potencial de atracção de investimento estrangeiro.

Atenta a actual conjuntura económica mundial, que cerceia as possibilidades de desenvolvimento das economias europeia e norte-americana, a reacção natural passa por redireccionar o olhar para mercados com condições promissoras de crescimento, como é, precisamente, o caso de Moçambique, em particular no que respeita aos sectores do carvão, gás natural, minérios, energia, agro-indústria e turismo.

Com efeito, a recuperação das infraestruturas a um ritmo considerável e a tendência crescente para uma sofisticação do sistema jurídico, têm contribuído para converter este país num cativante foco de investimento de empresas portuguesas, chinesas e brasileiras, entre outras.

Sendo, de alguma forma, expectável que este fenómeno de popularidade gerasse o sobredimensionamento da oferta de serviços jurídicos, através da súbita presença de firmas internacionais, a verdade é que as restrições vigentes, impostas pela Ordem dos Advogados moçambicana à implementação de sociedades de advogados estrangeiras e ao exercício da advocacia por não nacionais, têm vindo a limitar, de forma significativa, tal fenómeno.

Contudo, é possível encontrar alternativas de enquadramento em perfeita sintonia e respeito por tais limitações, sendo incontornável a enorme vantagem associada à partilha da língua e de laços culturais que não se dissiparam com o passar dos anos. Estes, associados à similitude do sistema jurídico, convertem-se num precioso aliado quando se trata de explorar o potencial de um novo mercado, como é o caso do moçambicano. ■



**FABRÍCIA DE ALMEIDA
HENRIQUES**

Coordenadora do Moçambique
Desk da MLGTS

**A recuperação das
infraestruturas a um
ritmo considerável e a
tendência crescente para
uma sofisticação do
sistema jurídico, têm
contribuído para
converter este país num
cativante foco de
investimento de
empresas portuguesas,
chinesas e brasileiras.**